

PRIMÓRDIOS

Firmado o Tratado de Tordesilhas em 1494, as terras do Novo Mundo, além de 372 milhas a Oeste do Arquipélago de Cabo Verde, seriam da Espanha.

No sentido NORTE-SUL esta linha chegava ao Sul de Santa Catarina, dando assim aos Espanhóis as terras do Oeste.

Descoberto o Brasil, iniciada a exploração, os Bandeirantes não respeitavam o limite, chegando a atingir a Cordilheira dos Andes.

Em 1750, firmou-se o Tratado de Madrid, prevalecendo o princípio de posse de terras a quem as ocupava no momento.

Como os Bandeirantes já haviam estado nesta região, próximo de Palmas, Guarapuava e outros, o Território ficou para Portugal.

FORMAÇÃO E DIVISÃO ADMINISTRATIVA

A compreensão de como se forma o Município de Palmital só é possível com a utilização de registros históricos e atos administrativos, anteriores mesmos à fase do descobrimento do Brasil.

NO BRASIL-COLÔNIA

Existiam neste período três capitanias Portuguesas na região Sul: a do Rio Grande (no atual território do Rio Grande do Sul), a de Santa Catarina (na faixa litorânea e no interior até as escarpas da Serra Geral) e a de São Paulo (que compreendia o atual Estado de São Paulo, todas as terras do atual Estado do Paraná e mais o Território da Região Oeste do atual Estado de Santa Catarina).

Em 1967, às margens do Rio Iguazu, surgiu o Entrepósito de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages, na rota das tropas que andavam entre São Paulo e Rio Grande do Sul.

Pelo Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, Portugal e Espanha ratificaram o Tratado anterior, mas os Portugueses só dominaram completamente nossa região por volta do ano de 1800.

Em 1820, houve desmembramento da Capitania de São Paulo e certos Territórios foram incorporados à Capitania de Santa Catarina, fixando-se então limites entre as Capitanias de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande.

Um pouco da História de Palmital

Palmital está situado na Região do extenso Vale do Piquiri. O Município de Palmital foi outrora nos idos da colonização Hispano-Luzitana, parte integrante do Histórico Reino de Guairá, quando então era região habitada pelos índios Cainganges, (conforme Igor Chmays, in revista de história n° 2, Curitiba, 1983).

Além dos Cainganges, que eram em número maior, habitavam ou percorriam a região constantemente e também os Guaranís e Xetás, conforme notas do Museu Paranaense, fornecidos pelo Prof. Blasi, seu Diretor.

Hoje remanescem desses grupos indígenas vivem aldeados em reservas da FUNAI, existentes na região.

NO BRASIL-IMPÉRIO

Proclamada a Independência do Brasil em 1822, as Capitâncias passaram a denominar-se províncias, mantendo-se as existentes, sendo que pela Lei 704, de 29 de agosto de 1853, o Imperador D. Pedro II criou a província do Paraná, a qual herdou da província de São Paulo, as terras que hoje formam o Estado do Paraná e mais terras de região Oeste de Santa Catarina.

Começaram aí as divergências entre as Províncias do Paraná e Santa Catarina, quanto a linha lemitrófe.

A Província do Paraná, em 1855, elevou o povoado de Nossa Senhora das Vitórias para Freguesia da Vila de Palmas.

Pelo Decreto Lei 54, de 27 de março de 1890, a Freguesia, reconhecida como Vila, passou a Distrito pertencente ao Município de Palmas.

Neste interím, enquanto o Paraná administrava suas terras, a Argentina reclamava do Brasil certas faixas de terras as quais a mesma dizia serem suas.

Esta faixa territorial foi denunciada na chamada "Questão das Missões" ou "Questão de Palmas".

INÍCIO DA REPÚBLICA

Proclamada a República, as províncias passaram a denominar-se de Estados, formando a Constituição de 1891, os "Estados Unidos do Brasil".

Em 1895, com arbítrio do Presidente Cleveland, dos Estados Unidos da América do Norte, decidiu-se a Questão de Palmas, terminando o litígio com a Argentina, dando ao Brasil definitivamente as terras do Oeste Paranaense.

Registramos aqui neste preâmbulo a existência, outrora desses grupos tribais, devido a influência indígena que chegou até nós, nos nomes geográficos tais como: Piquiri, Cantú, Gaxaim, Goi-bang, Guaraipó, Guabiroba, Cataruba, Guairaci e inúmeros outros.

Outra faceta dessa influência é na culinária, no aproveitamento de frutas, ervas, folhas, raízes, na alimentação e na farmacologia caseira. Nas lides agrícolas também sentimos a sua manifestação, na forma do trato da terra e nas monoculturas de sobrevivência.

A região já bastante conhecida dos ameríndios pré-colombianos, nas suas andanças pelas trilhas de Peabiru ou de Pai Zumé, foi visitada pelo primeiro Europeu, em meados do século XVI.

Efetivamente, cinco anos após a fundação da Ciudad Real de Guaira, no ano de 1861, depois da frustrada fundação da redução de Ontiveiros, o Capitão Espanhol Requeinu, com cem soldados penetrou em direção Leste percorrendo toda a região formada pelos Vales do Rio Iguaquê e Piquiri, onde descreveu mais tarde, ter encontrado grandes campos cobertos de Araucária.

Já em 1929 a região foi tumultuada pelos Bandeirantes Luso-brasileiros, sob o comando de Manoel Preto e Antonio Raposo Tavares.

Somente em 1769/71, com as Bandeiras de Afonso Botelho de Sampaio e Souza, uma delas sob o comando do Capitão de Milícias Estevão Ribeiro Rayão, natural de São José dos Pinhais (PR) e os pelotões do Tenente Inácio Mita, seria conhecida toda a Região, que por influência dos então recentes descobrimentos dos Campos de Palmas e Guarapuava, passou o município, ou melhor a região em foco, a ser parte integrante dos Campos de Guarapuava.

De 1864 à 1870 foi muito observada a região com muito interesse por Solano Lopes, principalmente durante a Guerra do Paraguai.

Derrotado o ditador Paraguai, a região foi por volta de 1874/76 visitada agora com o sentido de posse efetiva e de colonização pelos Paranaenses.

Quem dá o primeiro passo neste sentido é o Comendador Norberto Mendés Cordeiro, amansador de índios e fazendeiros em Guarapuava, que percorria toda a região procurando em estabelecer colônias.

Durante muitos anos a região onde hoje se localiza o Município de Palmital, foi apenas habitada por moradores esporços e temporários, que viviam mais da extração de produtos nativos do que propriamente da agro-pecuária.

Contudo o desenvolvimento do Oeste Paranaense e Centro-Oeste continuava a crescer e de se desenvolver, e nos anos 1877 à 1892, Guarapuava começava a perder parte do seu território, foram criadas as cidades de Palmas, União da Vitória e Clevelândia.

Em 1904 até 1941 novas áreas são desmembradas para formação de novos municípios, entre eles os de Prudentópolis, Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul.

O

INFRA-ESTRUTURA

RODOVIAS

Rodovias Municipais, atendem o acesso às comunidades e propriedades. As mesmas são conservadas pela Prefeitura Municipal, sendo na maioria com leito natural.

O município possui mais de 300 quilômetros de estradas cascalhadas. O total de estradas municipais ultrapassam a 1.800 quilômetros de leito a ser conservado pela municipalidade.



INTERMUNICIPAIS

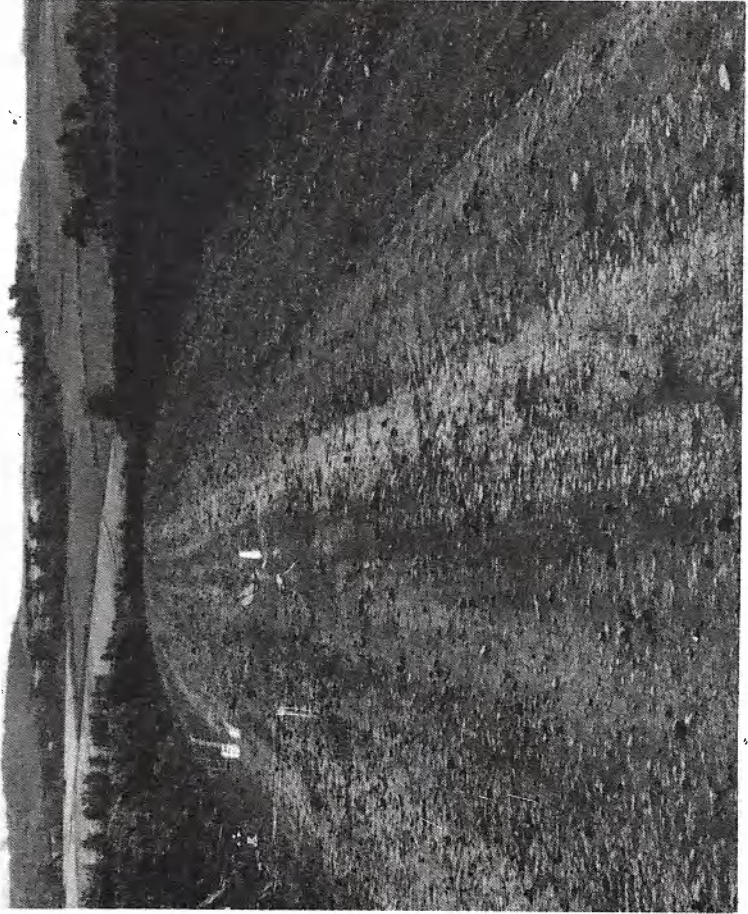
As estradas intermunicipais, atendem as ligações com os municípios de Cantagalo, Guaraniacú, Altamira do Paraná, Roncador, Nova Cantú, Pitanga, Laranjeiras do Sul.

A ligação para Pitanga é por asfalto, a ligação para Laranjeiras do Sul é asfaltada — Via Marquinho — Município de Cantagalo, para Altamira do Paraná é a estrada toda cascalhada e conservada pela Prefeitura Municipal até o limite do município.

As demais ligações intermunicipais são de leito natural e conservadas pela Prefeitura Municipal até o limite dos municípios vizinhos.



Cascalho na Estrada Palmeira — (trevo)



Palmital à Altamira do Paraná
(cascalho) 74 km



Palmital à Pitanga ligação asfáltica no percurso de 63 quilômetros.



Nesta foto vista parcial do trecho de estrada que liga Palmital aos maiores centros.

DISTÂNCIA DE PALMITAL À OUTROS MUNICÍPIOS:

Palmital à Pitanga	(asfalto) 72 km
Palmital à Guarapuava	(asfalto) 135 km
Palmital à Campo Mourão	(asfalto) 192 km
Palmital à Roncador	(cascalho) 50 km
Palmital à Altamira do Paraná	(cascalho) 74 km
Palmital à Cantagalo	(asfalto) 110 km
Palmital à Laranjeiras do Sul	(asfalto) 75 km
Palmital à Curitiba	(asfalto) 382 km
Palmital à Maringá	(asfalto) 277 km



Rodovia do Progresso toda asfaltada que liga o município de Palmital à Laranjeiras do Sul.



E neste registramos um acidente de trânsito na Vila Burey onde se chocaram frontalmente os veículos do Sr. Germano Matulle e José Ramiro, à 25 anos atrás (a causa: muito tráfego).

TRANSPORTES

No município de Palmital existem 1.166 veículos registrados, sendo: automóveis, caminhões, tratores, caminhonetas, motocicletas, motonetas, micro-ônibus, etc.

No setor de transportes os caminhões atendem a demanda de fretes e carretos de diversos: no período de colheita o fluxo de trabalho sempre é maior.

O maior volume de fretes sempre ocorre no sentido lavoura-cooperativa e lavoura — existe ainda o fluxo cerealista, é grande o volume de transporte de gado para outros municípios e vice-versa.

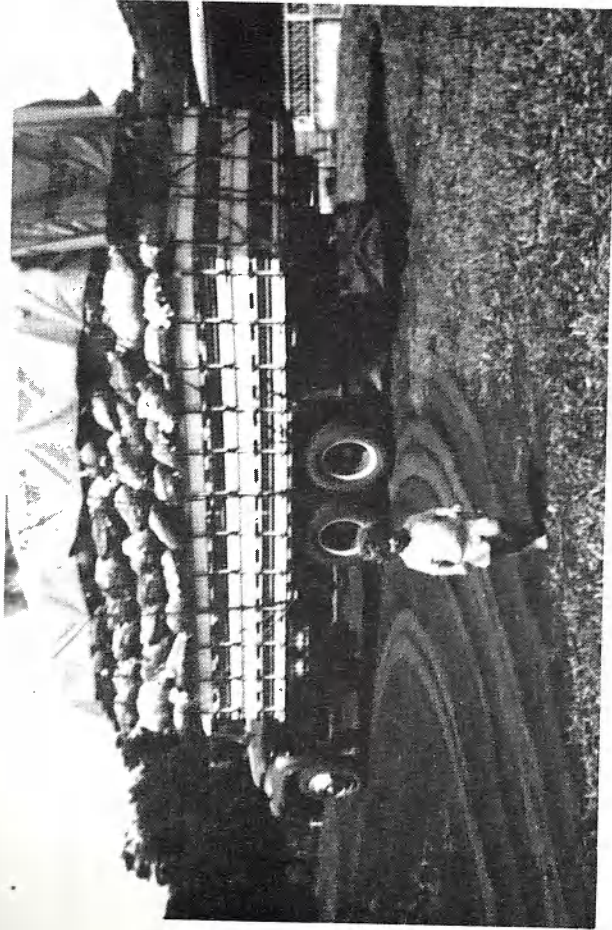
O primeiro caminhão que chegou ao município foi o de José Vicentin, irmão do fundador Maximiliano Vicentin, era um Ford ano 1929, com a capacidade de carga para 10 porcos, isto aconteceu no ano de 1942, quando o mesmo veio carregado de uma viagem que o mesmo tinha feito ao Sul do Brasil.



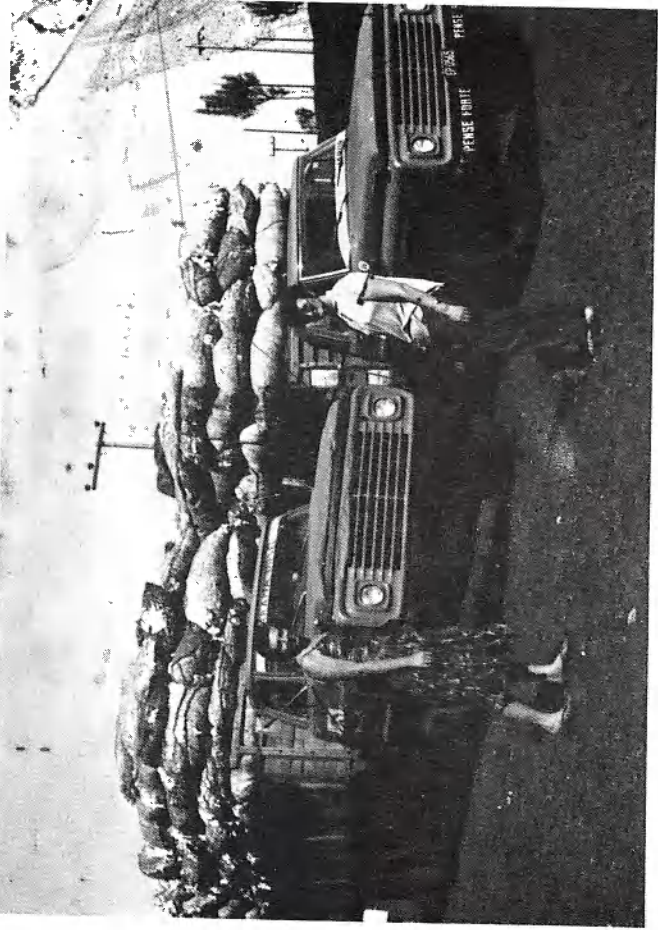
A ligação Palmital à Altamira do Paraná e através da estrada cascalhada.



Nesta foto José Burey com seu Ford 59.



Nesta foto vemos um dos primeiros caminhões em Palmital de propriedade do Sr. Waldemar Wolf, carregado de algodão.



PASSAGEIROS

O município é atendido por duas empresas que fazem as ligações intermunicipais:

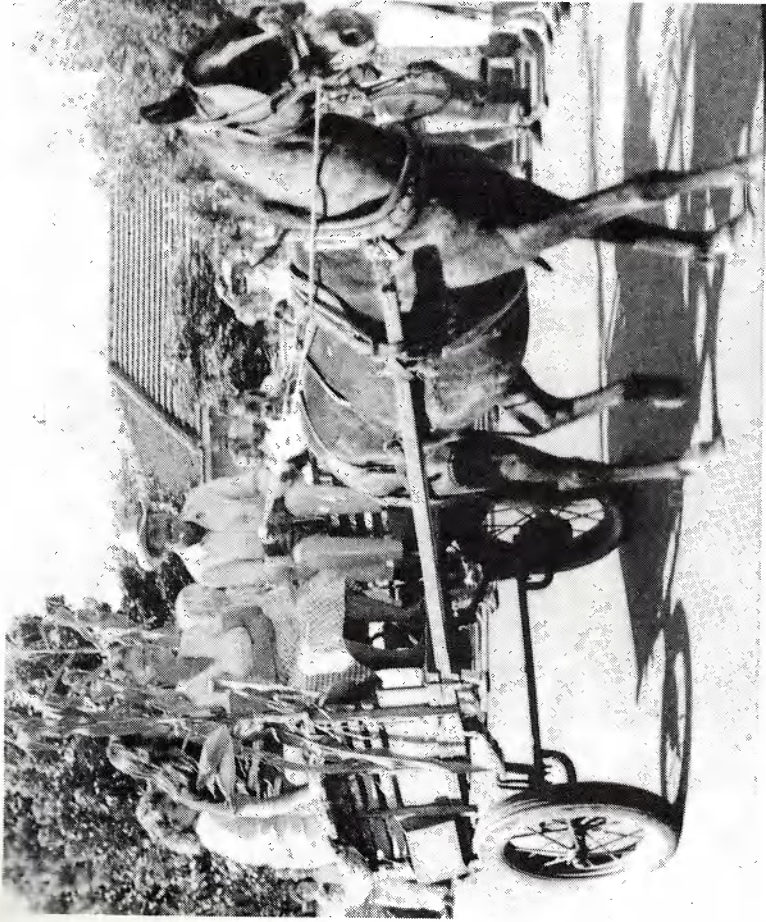
- Palmital — Guarapuava — Expresso Nordeste
- Palmital — Pitanga — Expresso Nordeste
- Palmital — Altamira do Paraná — Expresso Nordeste
- Palmital — Laranjeiras do Sul — Expresso Nordeste

Existem três linhas internas que ligam a sede do município as seguintes comunidades:

- Palmital — Rio das Conchas, Pinhal Grande, Campo Velho, Arroio Moreira, Barra Grande e Jaguatirica — Expresso Palmital.
- Palmital — Água Quente e Cantuzinho — Expresso Palmital.
- Palmital — Laranjal — Expresso Nordeste.



Vemos um ônibus que faz transporte de passageiros de diversas localidades dentro do Município para a Sede e vice-versa.



Nesta foto vemos o principal meio de locomoção de área rural no Município.

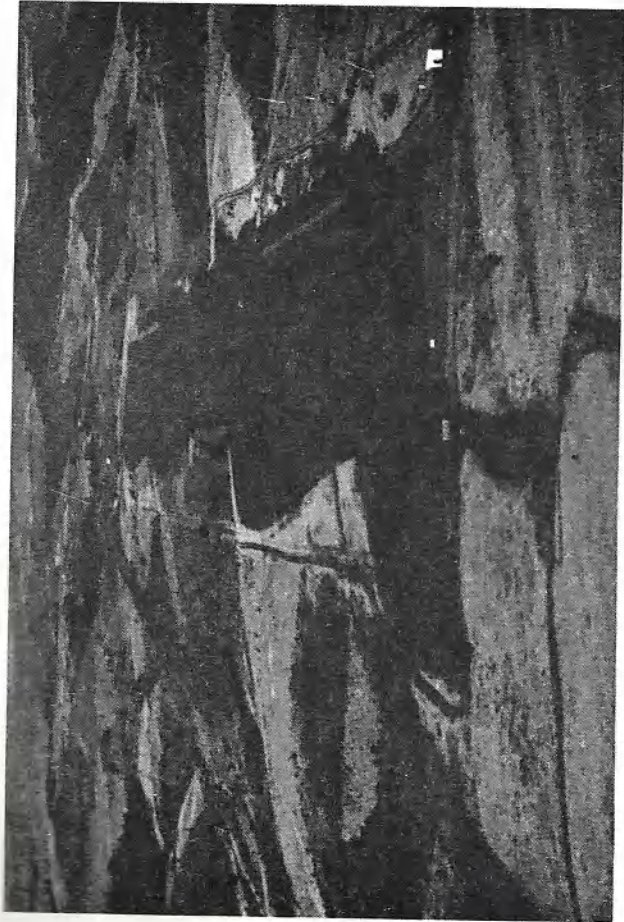
*

TRANSPORTE AÉREO

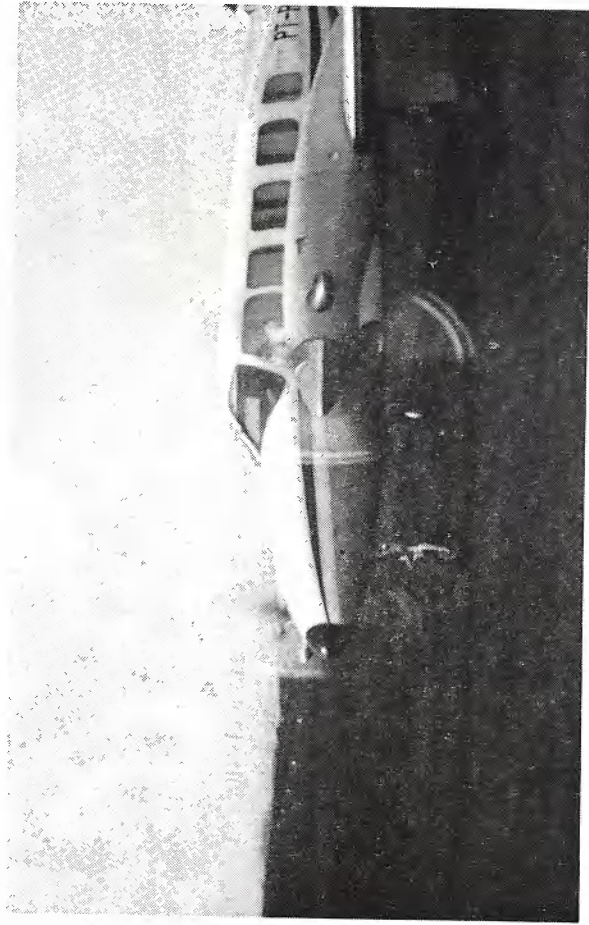
Foi construído no ano de 1985 uma pista de pouso com 1.200m de extensão, para aeronaves de pequeno porte. As coordenadas Geográficas do Centro Geométrico da Pista.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS DO CENTRO GEOMÉTRICO DA PISTA DO AEROPORTO MUNICIPAL

- LATITUDE: 24°53'14"S — Longitude: 52°11'30"W
- Altura do ponto mais elevado da pista: 862m.
- Dimensões da pista de pouso: 1.000 x 23m.
- Largura da faixa de pouso: 100m.
- Declividade longitudinal da pista: 0,02%
- Declividade longitudinal máxima em trecho da pista: 1,34%
- Natureza do piso e resistência (AUW): Terra 5,0 t
- Direção das Pistas: 16/34.
- Direção e distância a partir do centro geométrico da sede do município 2 km SE
- Direção e distância a partir do primeiro aeródromo: Manoel Ribas 70km NE
- reção e distância a partir do segundo aeródromo mais próximo: Guarapuava 90 km SE
- Biruta: Sim
- Tipo de indicador de direção de pouso: Balizamento diurno.
- Balizamento diurno: Sim (1/2 pneu pintado de branco 40 em 40m).
- Balizamento noturno: Não
- Abastecimento de combustível e óleo: Não
- Direção dos ventos predominantes: Sim
- Facilidade para comunicação: Não
- Data do término da construção: Abril/85



Vista aérea do Aeroporto Municipal de Palmital.

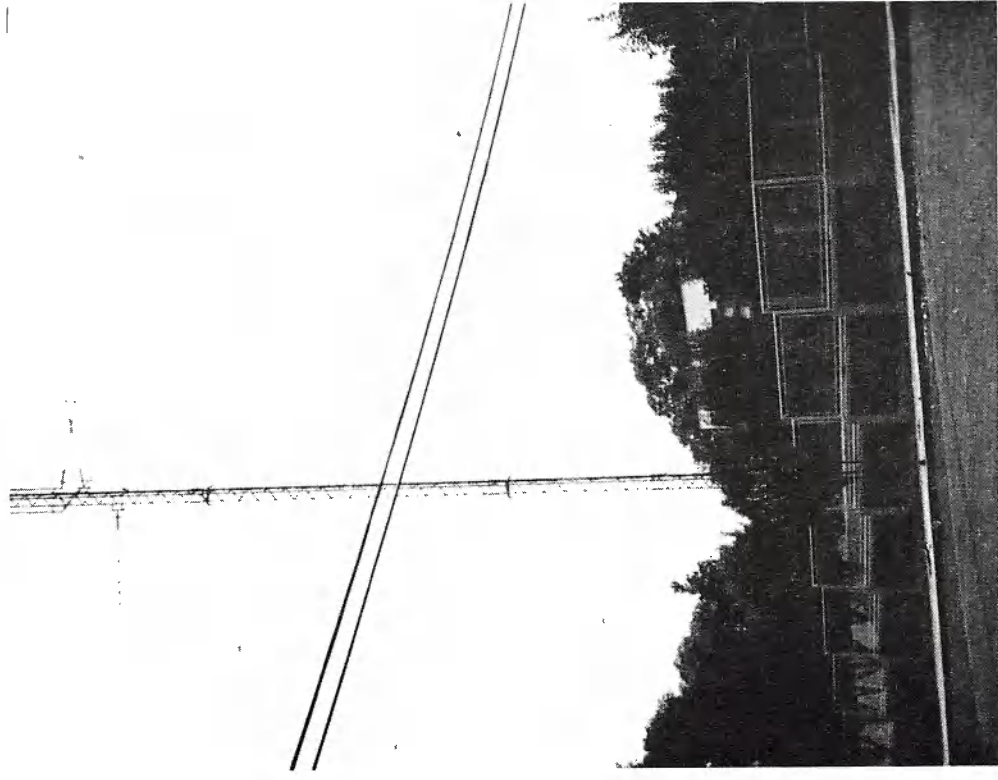


Nesta vemos um avião, no dia que o aeroporto foi inaugurado, trazendo o Governador do Estado, Alvaro Dias.

COMUNICAÇÕES

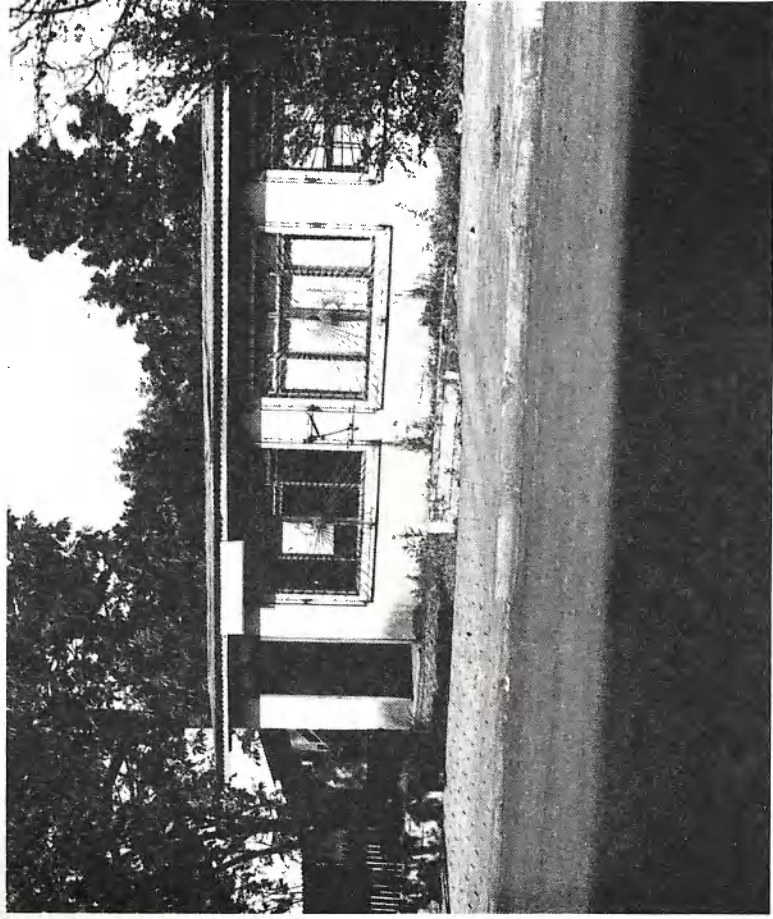
TELEFONE

O município é atendido pela TELEPAR, podendo serem efetuadas ligações de DDD. As ligações internacionais são feitas com auxílio da telefonista. No município estão instalados 989 aparelhos telefônicos. Telefones Públicos (Orelhão) 02 aparelhos que servem a população. 03 Postos de Serviços.



Vistas parciais da Telepar em Palmital.

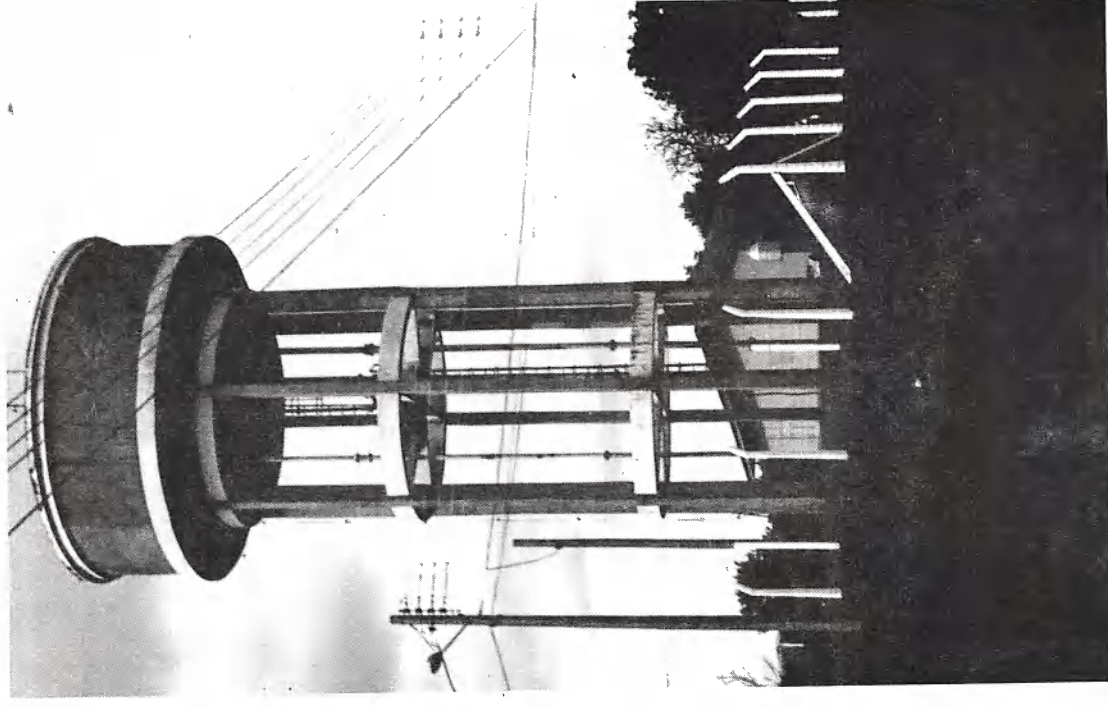
AGÊNCIA DO CORREIO



Nesta vemos a Agência do Correio de Palmital.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

A sede do município possui rede de abastecimento de água, sendo atendida pela Sanepar. A água consumida pela população é captada do Rio Palmitalzinho e mais dois poços artesanais, onde a mesma é tratada na estação da empresa.



A caixa de água que serve a sede do município.

RÁDIO E TELEVISÃO

RÁDIO

No município existe uma emissora de rádio "Rádio Cidade", as outras emissoras captadas estão situadas em municípios vizinhos. O melhor meio de comunicação é feito através da rádio local, pois o alcance da mesma atinge a todos os rincões do município.



A Rádio Cidade está sendo dirigida pelo Sr. Edemilson Cecura.

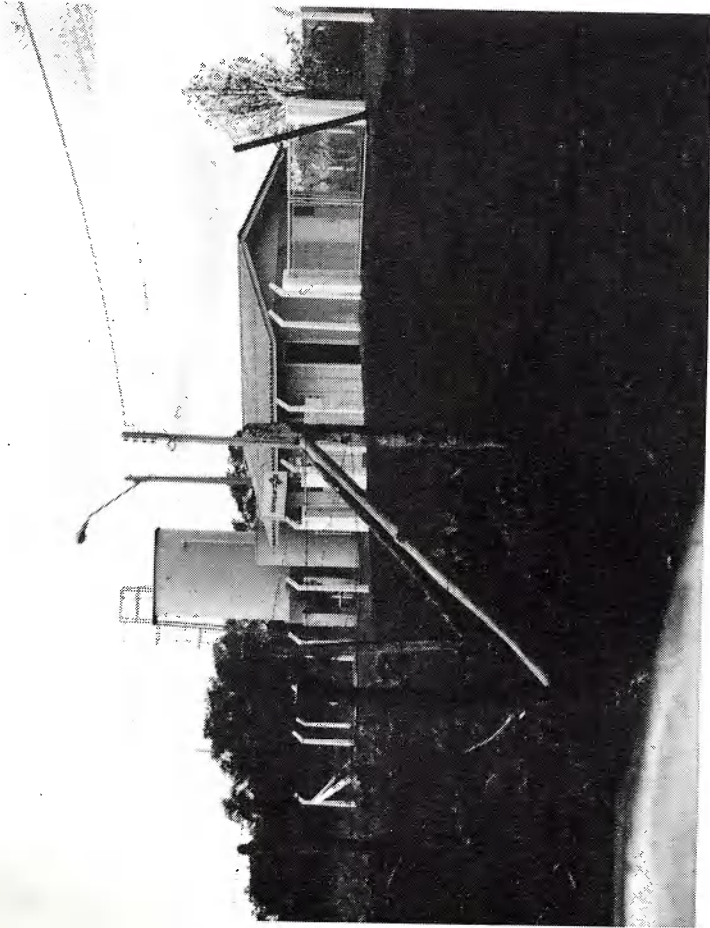
São ouvidas no município diversas emissoras:

Rádio Cidade — Local (Av. Maximiliano Vicentin)
Rádio Auriverde — Pitanga
Rádio Difusora — Guarapuava
Rádio Cultura — Guarapuava
Rádio Educadora — Laranjeiras do Sul
Rádio Guaraniacú — Guaraniacú
Rádio Clube Paranaense — Curitiba
Rádio FM — Entre Rios — Guarapuava
Rádio FM — Cultura — Guarapuava

TELEVISÃO

Quanto a canais de televisão na sede do Município são sintonizadas as TVs. GLOBO — SBT — MANCHETE.

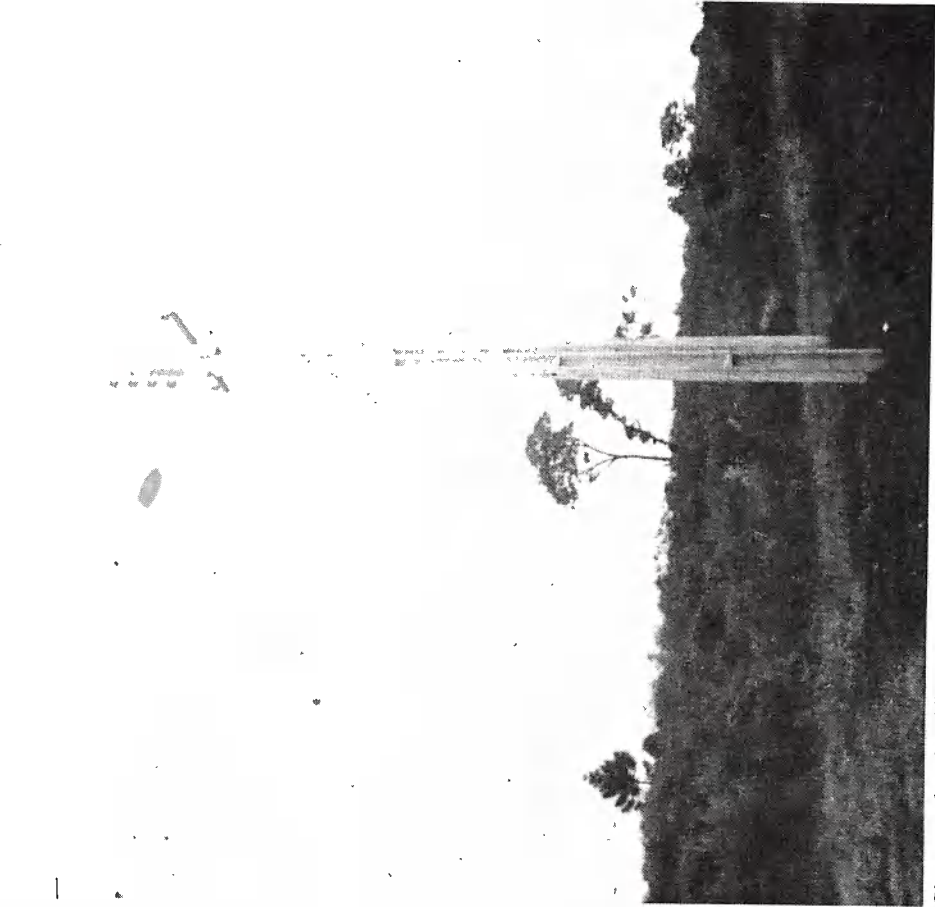
No Distrito de Laranjal é sintonizada a TV Tarobá de Cascavel.



Casa das máquinas de bombeamento de água.

ENERGIA ELÉTRICA

O município é servido pela COPEL, tanto no meio rural como urbano. Além da cidade e do Distrito de Laranjal, existem no município mais de 600 propriedades rurais servidas através da eletrificação rural. O número de propriedades rurais eletrificadas aumentou com a efetivação das ligações novas, e, em breve após as novas propostas oferecidas pelo governo aos proprietários de terras, poucas serão as propriedades não eletrificadas.



Sistema de eletrificação rural.

Esta é a camioneta da Copel, que presta serviços a comunidade Palmitalense.



O

HOSPITAIS, LABORATÓRIOS E FARMÁCIAS.

O município conta com um Hospital, particular "Hospital e Maternidade Mãe de Deus Ltda.", onde atendem 3 médicos.

Este por falta de certos aparelhos e equipamentos, não atende a casos graves, tendo os pacientes que se deslocarem a outros centros de Saúde.

Aos carentes, a municipalidade oferece duas ambulâncias, que os transportam para Guarapuava, Pitanga, Campo Mourão, Maringá e Curitiba.

Os primeiros médicos que construíram e trabalharam em Palmital foram:

Dr. Edgar Zarabia Rios e o Dr. Fernando Lopes.

Atualmente os médicos que atendem o Hospital são:

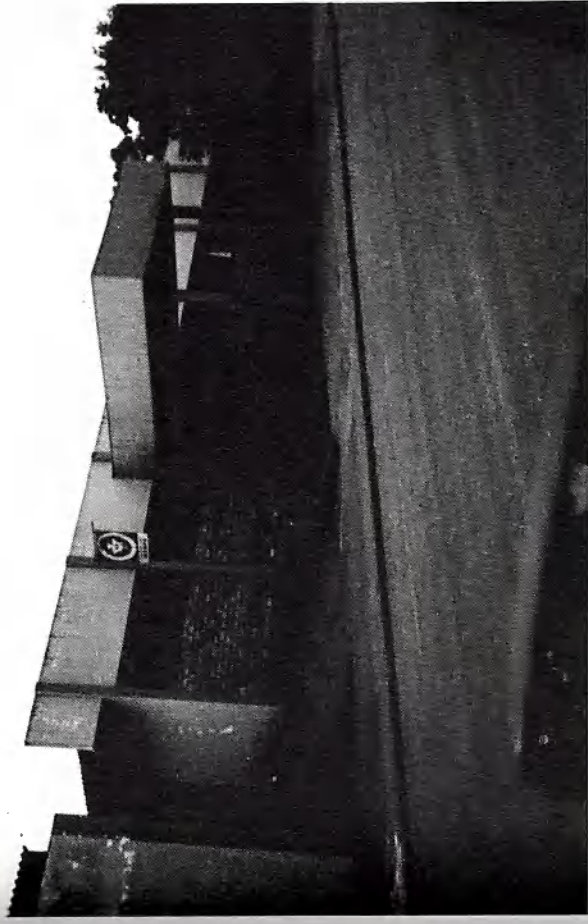
Dr. Dilamar José R. Silva.

Dr. Mario T. Kawada.

Dr. Miguel Horban.



Nesta foto vemos o antigo Hospital de Palmital.



Hospital atual de Palmital de propriedade do Dr. Edgar Ribeiro.

Diretora do Hospital: Sr. Ana M. Ribeiro.

Funcionários do Hospital:

Enfermeiras:

Neli Tonete

Nair M. Vaz

Alvadi F. Ribas

Ivone França

Zeladoras:

Maria Vicenko, Dejanira Moreira, Eroni de Lima, Angelina Ztecheski e
Sebastiana Vaz.

Secretaria:

Valdir José Makucho e João Choma.

LABORATÓRIOS

Existem dois (02) laboratórios de Análises Clínicas, um dos laboratórios atende através de Convênios com o SUDS. (Sistema Unificado de Saúde).

Realizam os seguintes exames: Hematológicos, Sorológicos, Bacterioscópicos, Parasitológicos e Bioquímicos.

O atendimento é diário com uma excelente equipe de atendimento.

Vista parcial do laboratório da municipalidade.

O Hospital Pronto Socorro recentemente concluído e em breve será inaugurado.

O município possui dois Bioquímicos:

Dr. Edgard Ribeiro

Dra. Silvana Terezinha Schluter

Auxiliares:

Marlene Huchak, Conceição Aparecida Souza, Marta Lucia Myszka.

Zeladora:

Vilma Aparecida Martins.



O hospital local presta atendimento através do SUDS. Em breve será inaugurado um Pronto Socorro Municipal.

FARMÁCIAS

Existem no município quatro Farmácias, sendo três na sede do município e uma no Distrito de Laranjal.

A primeira foi de propriedade do Prof. João Cavalli da Costa.

A segunda farmácia foi do Sr. Clotário dos Anjos, passou para o João Cecura.

Farmácia Santa Mônica — Ana Maria Ribeiro.

Farmácia São Paulo — Dr. Carol de Oliveira

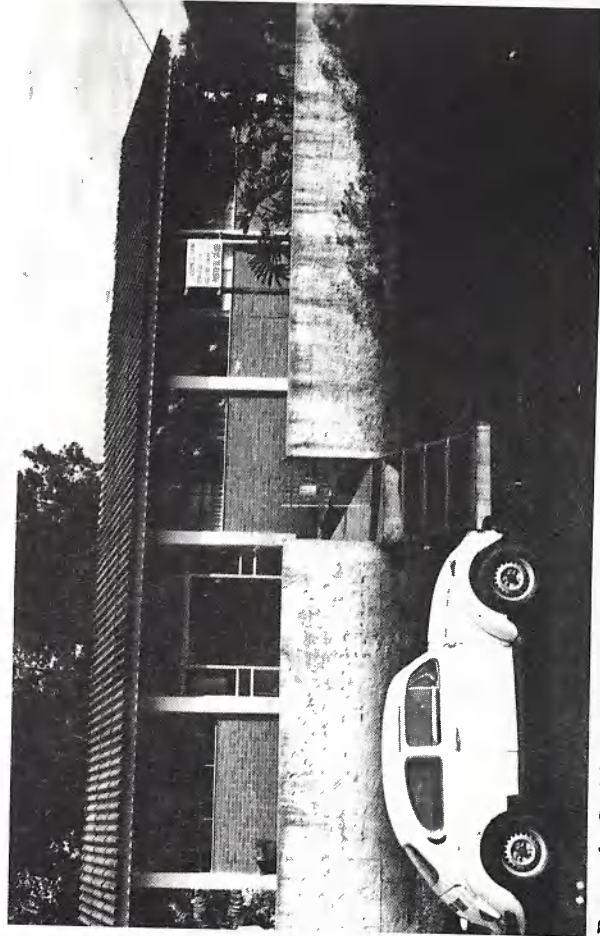


Nesta foto uma das primeiras farmácias instaladas no município pelo Sr. João Cecura (saudosa memória) nos anos 67. Podemos observar através da foto quando o prédio foi construído a rua era de chão batido. Esta situada na Avenida Maximiliano Vicentin.

POSTO DE SAÚDE

O Secretário Municipal de Saúde é o Dr. Dilamar José R. Silva.
O Posto de Saúde Municipal, presta assistência médica e odontológica e farmácia a pessoas carentes e executa as campanhas de vacinação, campanhas de alimentação infantil e de gestantes, organizadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Prestam atendimento no Posto de Saúde: Um médico e um dentista.



Posto de Saúde de Palmital.

Dr. Dilamar José R. Silva.

Dr. Mario T. Kawada.

Auxiliar de médico: Marlene Huchak e Conceição Aparecida Souza.

Odontólogo:

Dr. Darci José Zolandeck.

Funcionários:

Silvia Lijuaní — Agente de Saúde.

Sirlei Martins Henz — Agente de Saúde.

Olívia de Oliveira — Agente de Saúde.

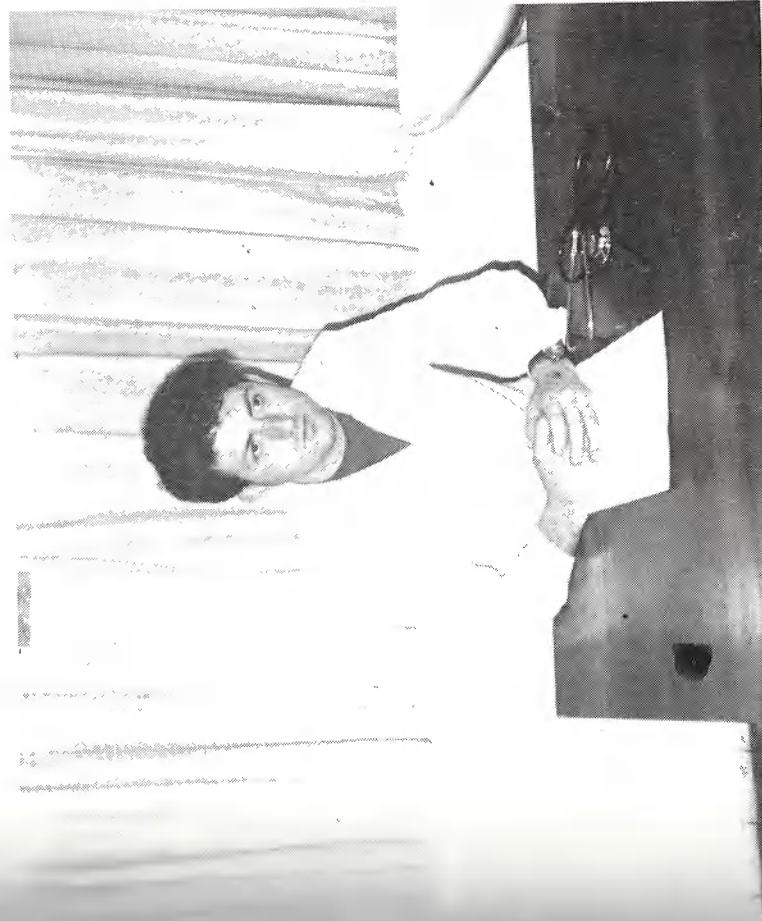
No setor de Vigilância Sanitária:

Airton A. Silvestri

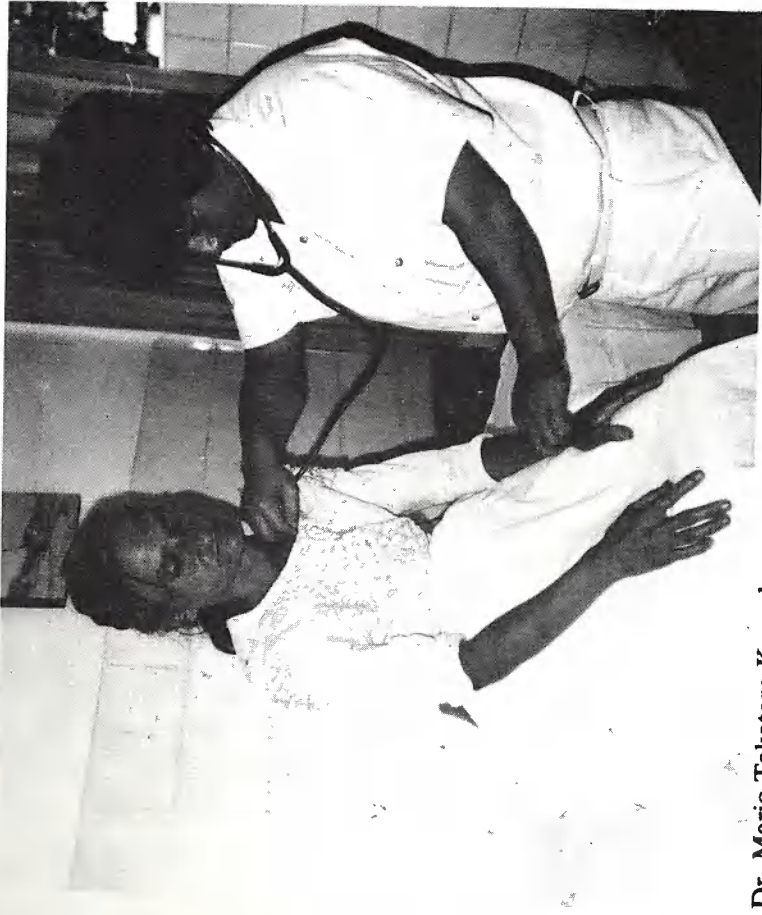
Nereu José Rodrigues

Zeladora:

Terezinha Vaz.



Dr. Dilamar José Rodrigues Silva — Secretário Municipal de Saúde.



Dr. Mario Takatero Kawada.
Clínico Geral.



Olila de Oliveira.
Agente de Saúde.



Sirlei Martins Henz — Agente de Saúde.



Sílvia Lijuaní — Agente de Saúde.

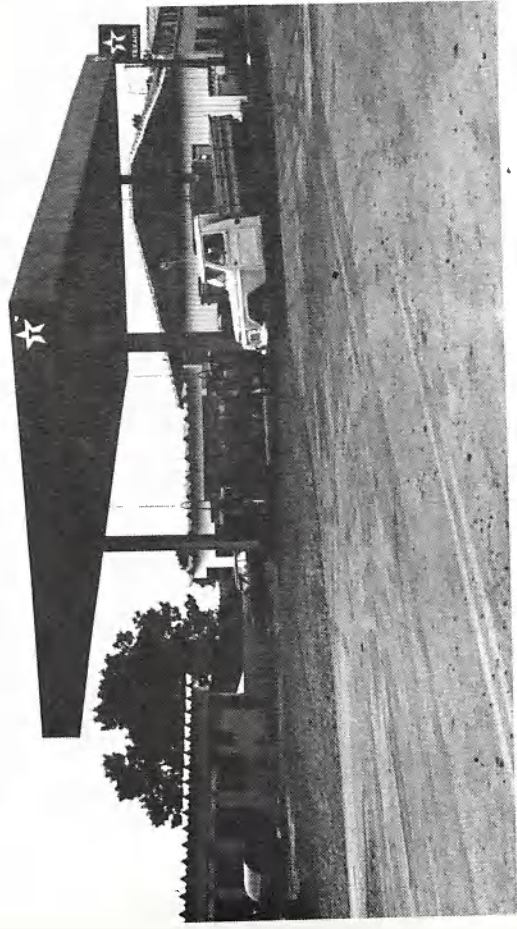
POSTOS DE COMBUSTÍVEIS



No trabalho de Vigilância Sanitária.
Airton A. Silvestri e Nereu José Rodrigues.



Silvia Ljujani, agente de Saúde e Terezinha Vaz, servente.



O município dispõe de três postos de abastecimento de combustíveis, onde encontram-se a disposição, óleo diesel, gasolina e álcool.

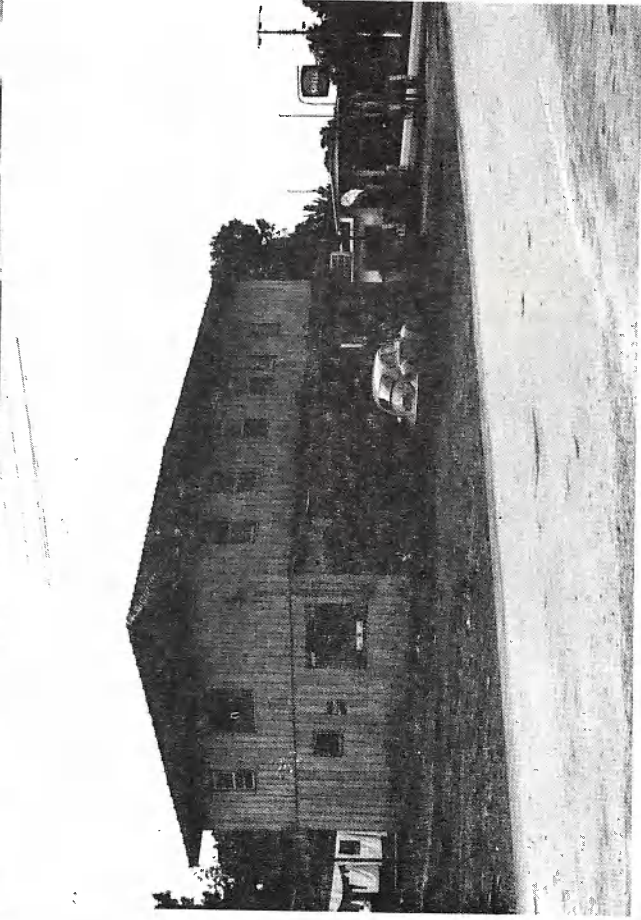
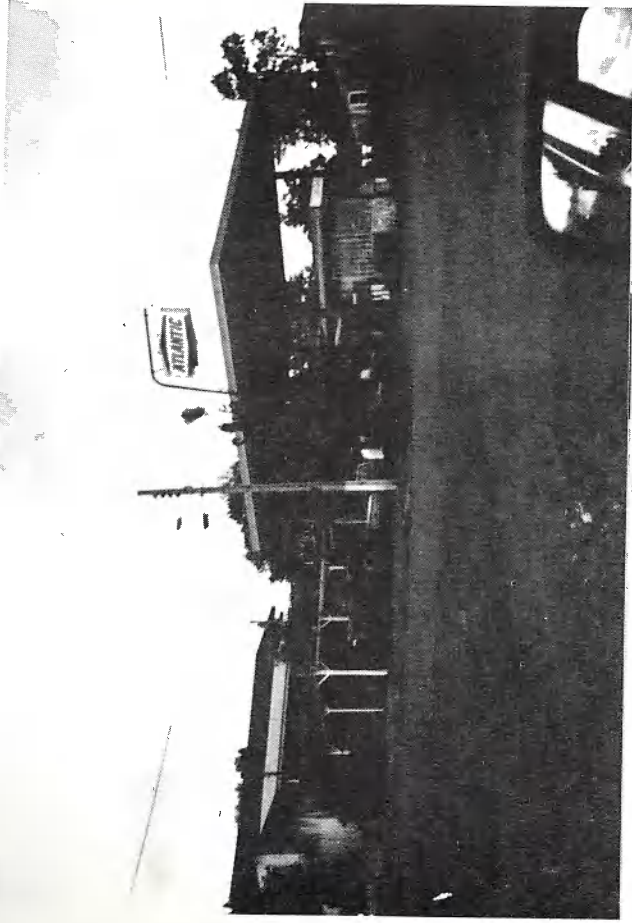
Posto SHELL, Posto TEXACO e Posto ATLANTIC, todos na sede.

Óleos lubrificantes e graxas são comercializados nos três postos e na Cooperativa (COAMO).

Posto de lavagem tem dois na sede, sendo um junto com o posto Texaco.

A lubrificação é feita nos três postos já citados, onde juntamente com os mesmos possuem serviços de borracharia.

POSTO DE GASOLINA:



INDÚSTRIAS EM PALMITAL

Palmital teve seus bons tempos com indústrias de extração de madeira e outras.

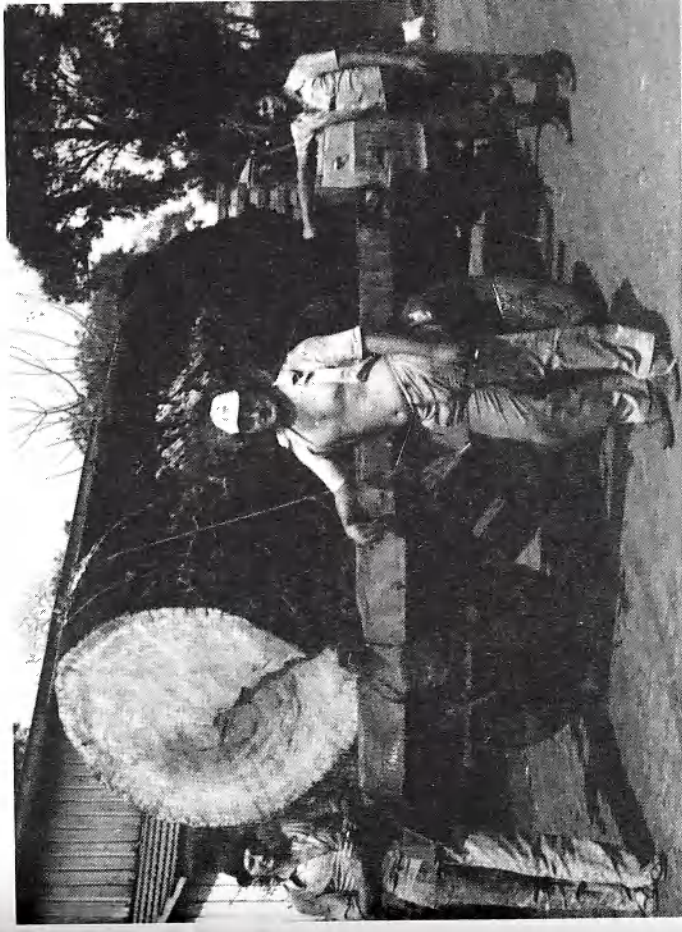
Existia muita madeira de pinheiro, imbuia, cedro e muitas outras madeiras. Muitas eram as serrarias no território do Município de Palmital.

Atualmente o número de indústrias é pequeno sendo os seguintes:

- 4 Serrarias.
- 2 Fábricas de móveis.
- 4 Fábricas de derivados de milho.
- 5 Beneficiadoras de Arroz.

— 3 Indústrias de Lactíneo, sendo 2 na sede e 1 no Distrito de Laranjal.

Todas as indústrias são de pequeno porte. As serrarias que ainda estão trabalhando, estão com baixa atividade, serrando apenas para atender as necessidades do Município.



Nesta foto vemos a linda tora de madeira que era transportada em caminhão para serraria no ano de 1967.

Atualmente dificilmente veremos tora desta grossura.

Mariano Ivanoski, Paulo Kotica e amigo junto ao caminhão carregado com uma tora.

A primeira indústria no município de Palmital foi do Sr. Maximiliano Vicentini, ela se localizava onde hoje é a Fazenda do Sr. Jaime Ferreira de Souza.

A indústria era um grande alambique de cana de açúcar, onde fazia a melhor pinga era realmente uma fábrica de bebidas.

Como podemos ver através de documentos, nos cedidos pelo Sr. Ambrosio Vicentini, filho do industrial e Pioneiro.

Vemos licenças para compra de selos para que pudesse transportar e vender o produto de sua fabricação.

Vicentini era um homem muito correto, mandava buscar os selos em Pitanga, este trabalho tinha uma demora de 3 a 4 dias, pois ia a cavalo, as estradas não existiam e os caminhos eram difíceis.

Na mesma época Maximiliano, montou uma ferraria, pois era necessário para ferrar cavalos, colocação de chapas em rodas e ferragem de carroças, e pequenas carrocerias.

Seu ferreiro era o Sr. Hensel, que foi o primeiro Ferreiro em Palmital.

A primeira indústria de madeira foi a Serraria do Sr. Bortolo Bertonselli no ano de 1948.

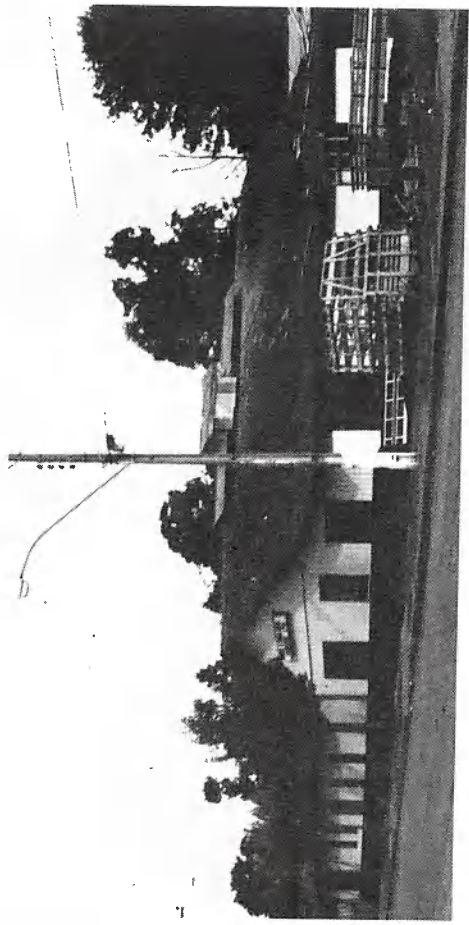
Construída com pau a pique, e as correias que serviam para girar a maquinária eram de couro cru.

As toras eram puxadas nas matas por bois carreiros.

No início, as indústrias madeiras, após a madeira serrada transportavam para os grandes centros como podemos ver nas fotos.

Outras serrarias eram do Sr. José Silvestri, Madeireira Palmital e na localidade de Guabiroba do Sr. Oscar Moreira, popular (Tuca Moreira), funcionando até a presente data.

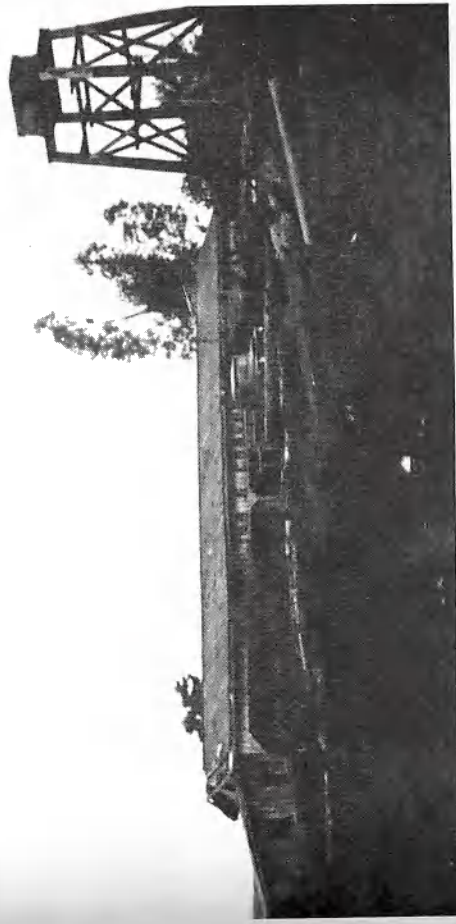
No Distrito de Laranjal a Serraria do Sr. José Antonio S. Sobrinho em atividade.



No centro de Palmital temos a indústria madeireira e carpintaria com fábrica de carrocerias de propriedade de Jandir Campanini.



Esta é a Serraria de propriedade do Sr. Tuca Moreira.

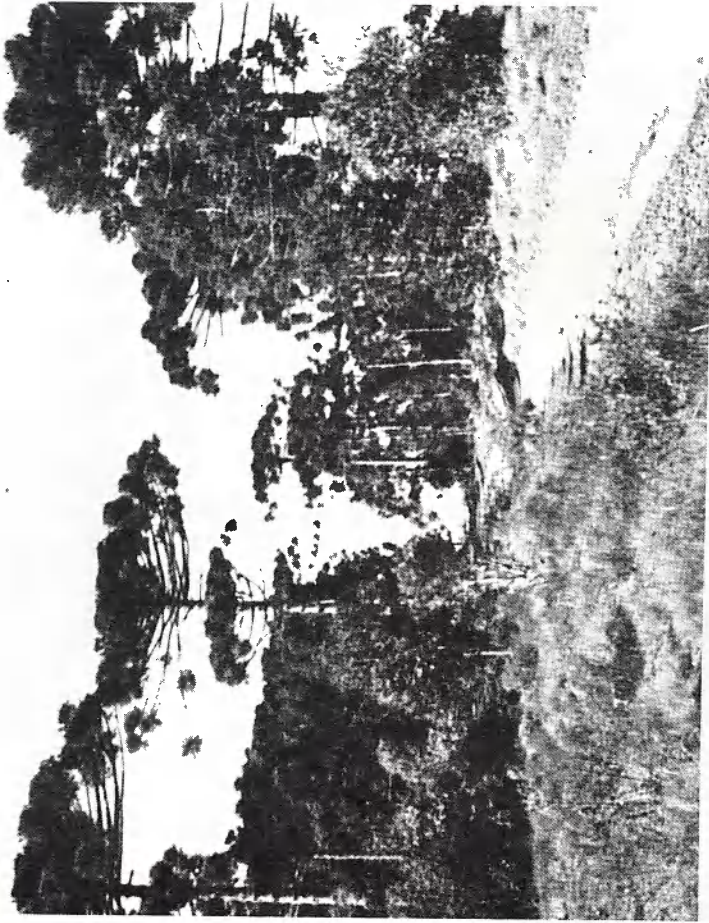


Serraria de José Antonio S. Sobrinho no Distrito do Laranjal.

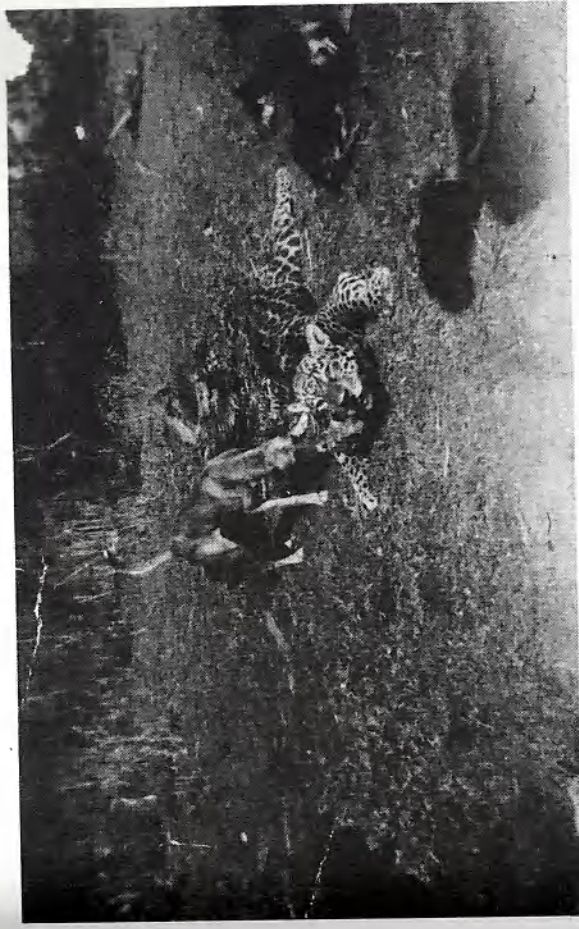
MADEIREIRA PALMITAL LTDA

A indústria madeireira de Palmital de propriedade do Sr. José Barbosa Klaser, iniciou seus trabalhos em Palmital em 1952.

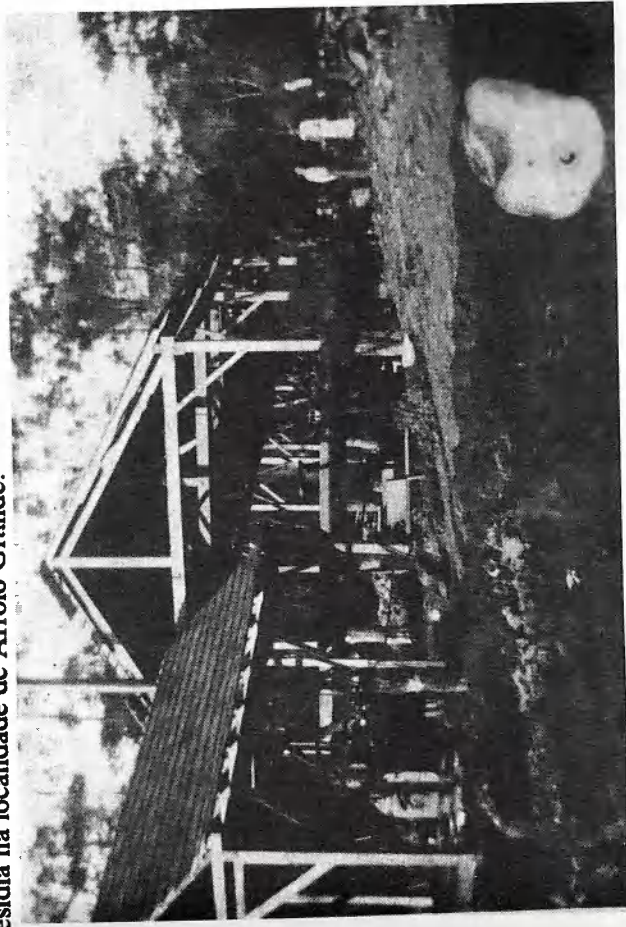
Serrou madeira mais de 30 anos, e atualmente está desativada, nos últimos anos tocava a indústria o Sr. Rubens Barbosa Klaser, que atualmente se dedica a Pecuária no Município de Palmital.



No início Palmital era assim.



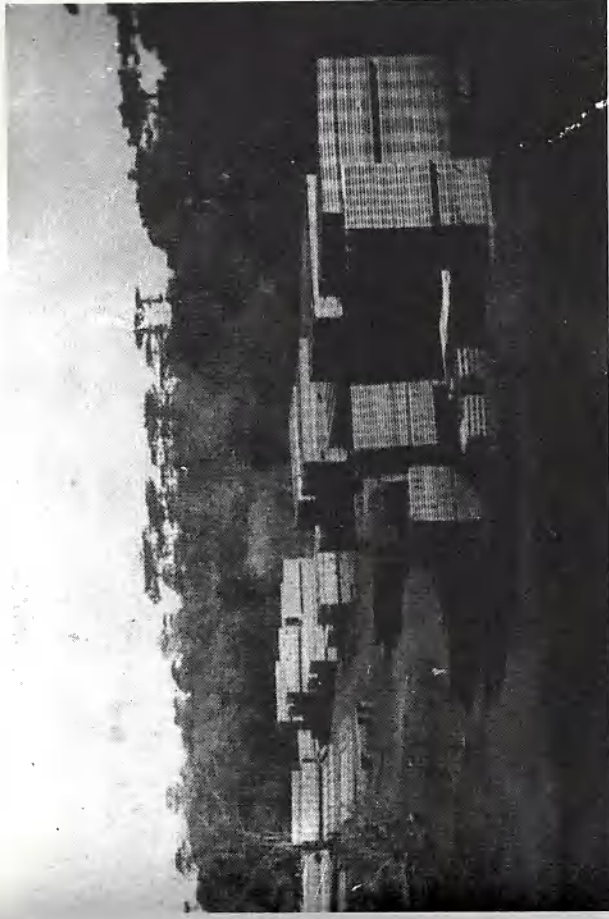
Nesta vemos uma onça, que foi abatida em 26/12/1952 pelo velho Maciel que residia na localidade de Arroio Grande.



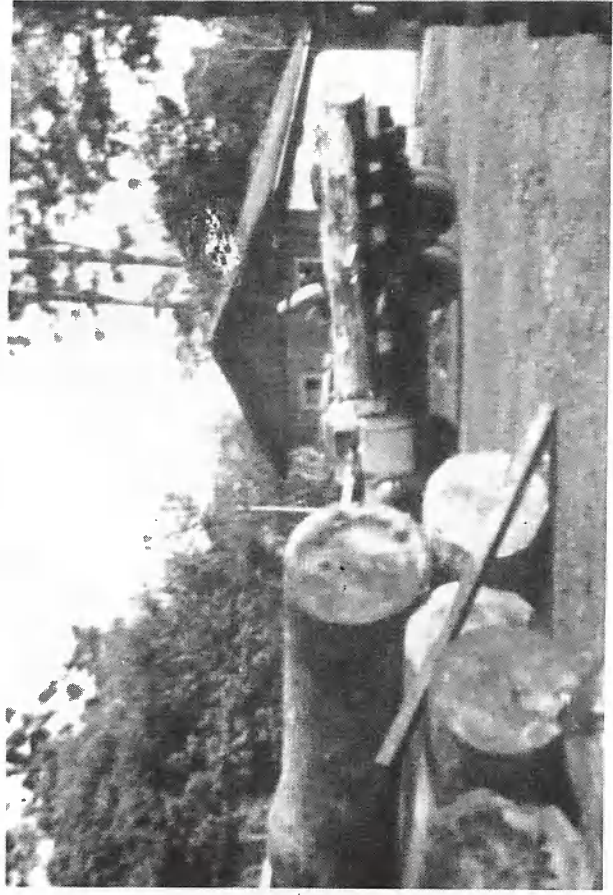
Vista parcial da serraria Palmital Ltda. de propriedade do Sr. José Barbosa Klaser.



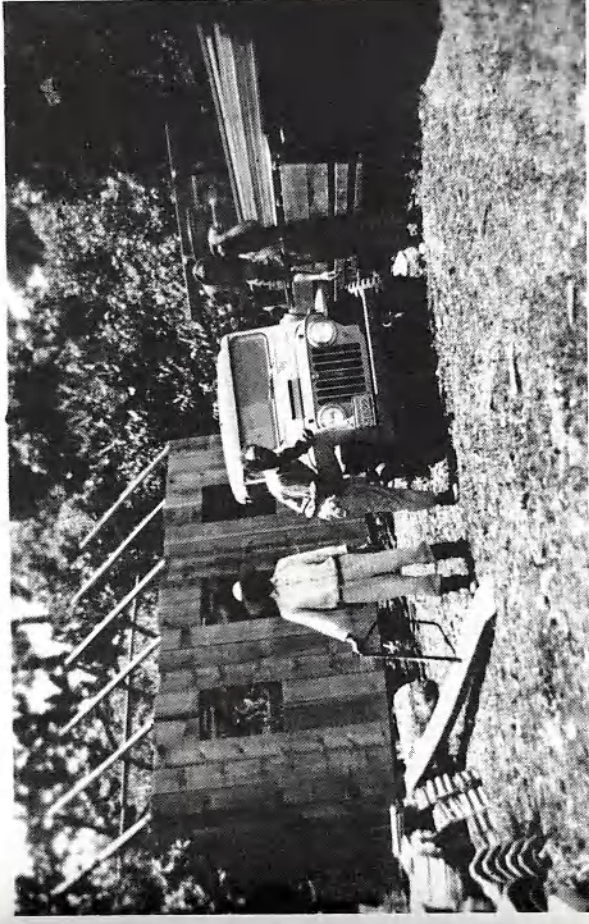
Nesta vemos bois carreiros de propriedade da Madeireira Palmital Ltda. em 1966.



Pilhas e mais pilhas de madeira de pinho, 1964.



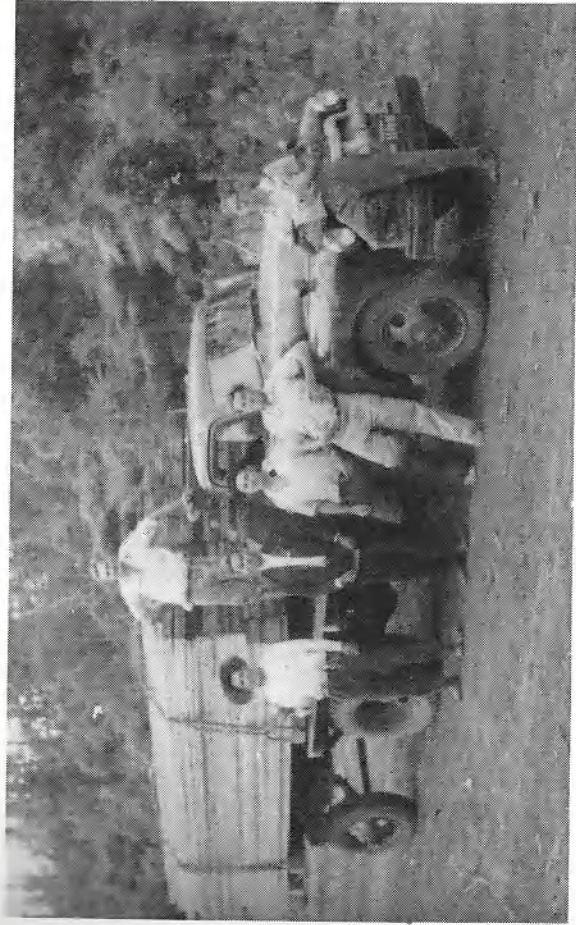
Toras de Pinho no pátio da Serraria nos anos 1960.



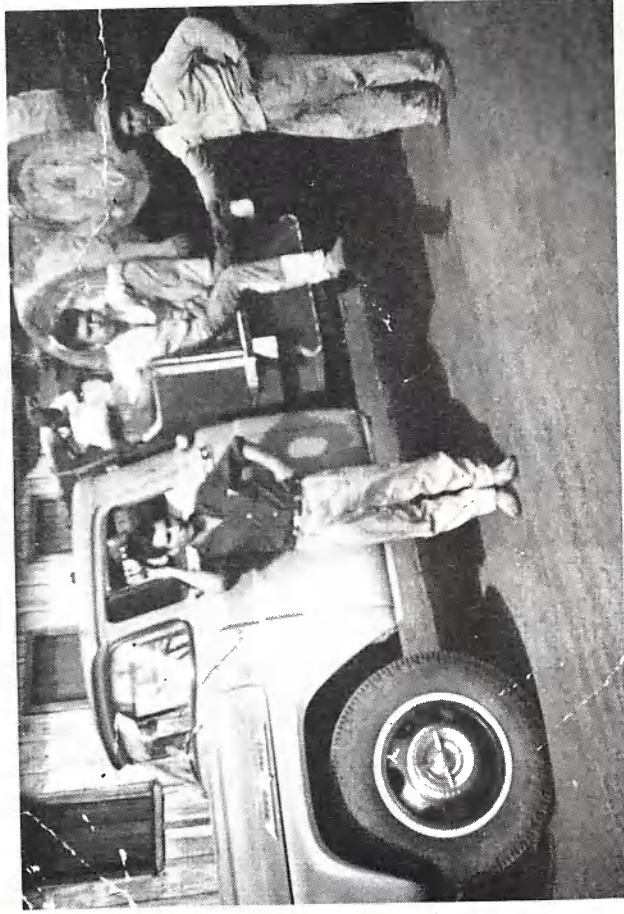
Construindo casas no ano de 1956.



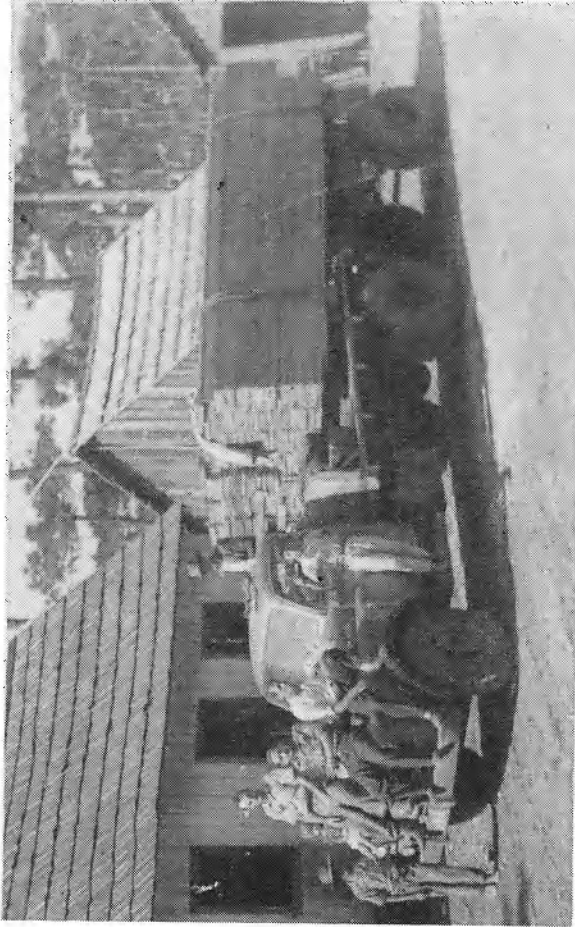
Nesta foto vemos Rubens e Nilton, junto com operários da Serraria, em 1966



Nos anos de 1964, caminhões carregados de madeira sendo transportados para outras cidades.



O caminhão carregado, sendo motorista Ataide e os ajudantes Ivani e Bino.



ÓRGÃOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO

Federais: Inbra
Agência da E.T.A. (Correio)

Estaduais: Telepar
Emater
Delegacia de Polícia
Fórum
Sanepar
Copel
Posto de Saúde

Municipais: Prefeitura Municipal
Setor de Administração
Setor de Fazenda
Setor de Tributação
Setor de Fiscalização
Setor Rodoviário
Setor de Educação
Setor de Saúde
Setor de Obras e Urbanismo

FÁBRICA DE FARINHA DE MILHO.



Fábrica de Farinha de Milho, de propriedade de Jaime Dalzoto.

EDUCAÇÃO E CULTURA EM PALMITAL

História da Educação e Cultura no Município de Palmital

Em 1961, data da Emancipação Administrativa do Município de Palmital já funcionavam mais de 20 escolas em todo território municipal, além do Grupo Escolar João Ferreira Neves, o mais antigo estabelecimento de ensino escolar, o qual foi construído no ano de 1951. O mesmo foi oficializado pelo Governo do Estado do Paraná no ano de 1958.

Iniciaram o quadro docente do Grupo Escolar João Ferreira Neves as professoras: Ocalina Amaral de Oliveira, Maria Bueno de Lara e Ana Eufrasia Serpa de Brito. A primeira Diretora do estabelecimento a Prof. Ocalina Amaral de Oliveira, que recebeu o cargo no ano de 1959.

No mesmo ano de 1959, o Grupo Escolar recebeu para seu quadro 2 professores Estaduais; João Cavalli da Costa e Catarina Cavalli da Costa, sendo os mesmos os primeiros professores estaduais no Município de Palmital.

Após a criação do município, o estabelecimento passou a funcionar com 8 professores, sendo 4 municipais e 4 estaduais, com um número aproximado de 200 alunos.

Em 1966, em convênio da Prefeitura com a Fundepar, na administração do Sr. João de Oliveira Junior (saúdosa memória), foram construídas mais 2 salas de aulas e 1 cozinha para a merenda escolar.

Atualmente, o Grupo Escolar João Ferreira Neves, conta com 14 salas de aulas, sendo 8 antigas e 6 construídas recentemente. Trabalham na escola 26 professores e mais 15 funcionários que atendem a 913 alunos entre 1º e 2º graus sendo sua atual Diretora a Prof. Ana Wojcik Zolandeck.

No ano de 1967 foi oficializada a criação do Ginásio Estadual João Cavalli da Costa, pelo Decreto nº 8947, começando seu funcionamento em fevereiro de 1968, na gestão do então Prefeito João de Oliveira Junior (Guta).

Os primeiros professores que trabalharam no Ginásio foram: Ana Cecília Milano — primeira Diretora, Marilza Aragão Finco, João Oliveira Junior, Emiko D. Murakami, Sívio de Brida Mariot, Zulmira Barbora, Dr. Damarci C. de Carvalho, João Edilson Leonicio e Mirna Auli Grande.

A primeira secretária foi Terezinha Amaral de Oliveira.

Em 1971 realizou-se a primeira Formatura com grandes festividades, receberam diploma de conclusão de curso 40 formandos, entre eles: João Elio Leal, Nereu Rodrigues (Agente de Saúde), Almira Martins, Dirce Matulle, Cezar Glazer, Adilson de Almeida (Gerente do Banestado no vizinho Município do Turvo) Alaide Gonçalves, (professora do mesmo estabelecimento), Celso Santiago, (Departamento Pessoal da Prefeitura), Jair de Oliveira e Jurandir Campanini.

Atualmente o Ginásio João Cavalli da Costa atende à 932 alunos, com um quadro docente de 22 professores e 12 funcionários para os trabalhos técnicos. O ginásio conta com 9 salas de aulas, 2 vestiários, quadra de esportes e demais dependências.

Atual Diretora é a Prof. Ana Maria Ribeiro.

Em 1969 fundou-se em Palmital o Colégio Religioso Ucrainiano, "Colégio Nossa Senhora de Lourdes", que conta hoje com 75 alunos, 4 professores e mais 6 pessoas para os trabalhos técnicos da escola, atualmente sob a Direção da Irmã Helena Halistiki.

Possui o município uma Escola Pequeno Príncipe, particular, com 6 professores que atendem aproximadamente a 66 alunos.

Conta o município com uma creche "Creche Criança Feliz", onde funciona um curso Pré-escolar atendendo aproximadamente 60 crianças.

Escola de Catequese dirigida pela Irmã Simone.

Nos primeiros anos da Emancipação do Município de Palmital as escolas funcionavam precariamente, mas atualmente graças aos esforços da administração Municipal e Estadual, Palmital possui um corpo docente de ensino invejável.

A primeira Inspetora Municipal de Educação do Município de Palmital foi a professora Ana Cecília Milano.

O Município pertencia a 26ª Inspetoria Regional de Pitanga.

Entre os primeiros professores que trabalharam no Município destacamos alguns dos quais ainda continuam trabalhando, e até mesmo na mesma escola:

Laura Sioma — Escola Princesa Izabel; Ana Fialka; Alaíde P. Gonçalves; Ana Rosa Silveira Pietroski — Esc. Marechal Deodoro; Adelaide A. Gonçalves — Esc. Cristóvão Colombo, permanecendo até hoje na mesma escola atuando como Professora; Claudia L. Frider — Esc. Castro Alves; Edith Almeida; Irma R. da Rocha (falecida); Madalena Kovalczuk Machado (aposentada); Ilda Ferreira (aposentada); Nelsy da Luz Alves; Nancy Nadir da Rosa — Esc. Vasco da Gama; Sebastiana Eleni Barbosa; Sertório M. de Ramos (falecido); Tereza da Rosa; Vermalina G. Rocha; Julita das Graças Varella; Maria Gardacho — Esc. Dna. Leopoldina; Luzia Guzo; Luzia Angela Ferreira; Luílda I. Antunes; Clair Alves da Luz; Anair da Luz Brasileiro (aposentado); Eunice Camargo; Valdomiro V. Sobrinho (aposentado); Olivério Vieira (falecido); Francisca Andrade dos Santos.



Prof. Julita das Graças Varella.



Adelaide Aparecida G. Siqueira



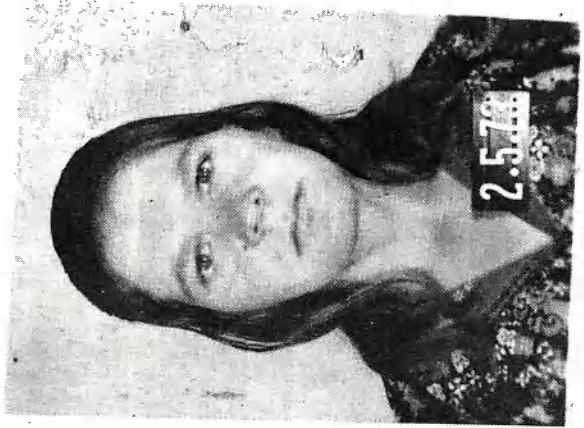
Prof: Claudia Frider



1: Prof: Ana Fialka



Prof: Luzia Angela Ferreira



Prof: Ana Rosa Pietrovski



Prof: Alaide P. Gonçalves



Prof: Madalena Machado



Prof: Laura Sioma



Prof: Nancy Nadir da Rosa

Nesta página vamos destacar algumas escolas Municipais da época.



Prof. Sebastiana Eleni Barbosa



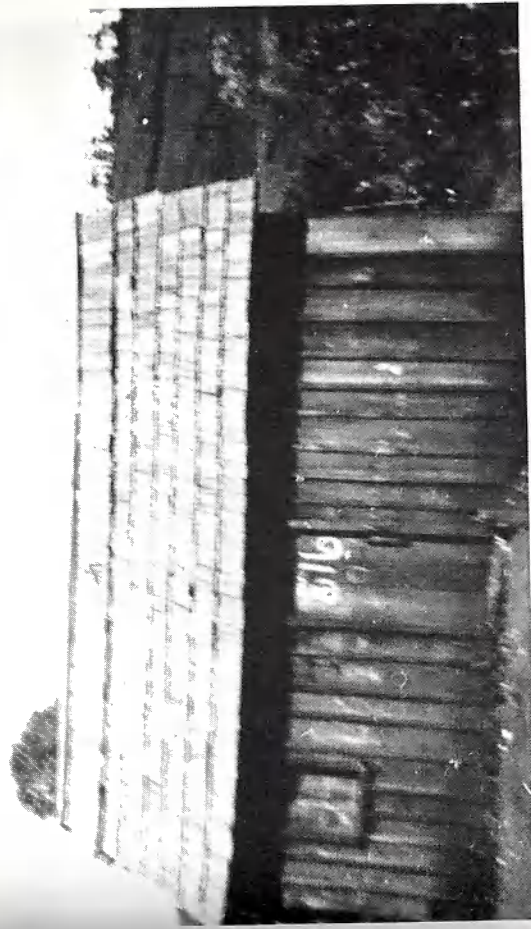
Prof. Tereza Rosa



Prof. Luzia Guzzo



Prof. Francisca Andrade dos Santos



Em 1966, Escola Municipal Santos Dumont de Jaguatirica.



Escola Municipal Carlos Gomes de Cantuzinho — 1966